



## **Ogba Mimo – O Sagrado e o Científico nos Jardins da Instituição** *Ogba Mimo - The Sacred and the Scientific in the Gardens of the Institution*

CONCEIÇÃO, Deborah Terezinha<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Matheus de Souza de<sup>2</sup>; CARVALHO, Alexandre Monteiro de<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, deborahvinhal1@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Instituição, matheusoliveira.uno@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Instituição, amcarvalho.ufrj@gmail.com

### **Eixo temático: Terra, Território, Ancestralidade e Justiças ambientais**

**Resumo:** O presente trabalho baseia-se na elaboração de um recurso didático-pedagógico, livro, que identificará a presença das folhas sagradas nos espaços verdes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A produção desse material dará sequência a linha de pesquisa do Eixo Temático “Povos Tradicionais: Território e Religiosidade” do Grupo PET-Etnodesenvolvimento e Educação Diferenciada da UFRRJ. Como objetivo principal, o livro possuirá foco que vai além da relevância científica e abrangerá a enorme contribuição da diáspora africana no Brasil, através da medicina complementar e do repertório ritualístico baseado em ervas e folhas. O trabalho contribuirá também com a divulgação e preservação dos jardins da Instituição onde as espécies foram localizadas. Este projeto encontra-se em desenvolvimento pelos integrantes envolvidos em sua realização, e estima-se para sua concretização o lançamento do material na II Jornada do Grupo EthnoPET, evento que será realizado ao final do ano de 2019.

**Palavras-Chave:** Etnobotânica; plantas medicinais; rituais afro-brasileiros; conhecimento popular.

**Keywords:** Ethnobotany; medicinal plants; afro-brazilian rituals; knowledge popular.

**Abstract (Opcional):** The present work consists in the elaboration of a didactic-pedagogical resource, book that will identify the presence of the sacred leaves in the green spaces of the Federal Rural University of Rio de Janeiro. The production of this pedagogical material will follow a research line of the Thematic Axis "Traditional Peoples: Territory and Religiosity" belonging to the PET-Ethnodevelopment and Differential Education Group in UFRRJ. As a guiding objective, the book will focus beyond scientific relevance the enormous contribution of the African diaspora in Brazil through complementary medicine and ritual repertoire based on herbs and leaves. The work will also contribute to the dissemination of the Institution gardens where the species were located. This project is still under development by the students involved in its implementation, and it is estimated that the material will be launched at the II EthnoPET Group Conference, an event that will be held at the end of 2019.

### **Contexto**

A utilização de plantas para fins medicinais e rituais é tão antiga quanto o próprio homem e tem sido utilizada em muitos locais e épocas diversas. No Brasil, o uso das plantas voltadas a tais práticas nasceu sobre a grande influência de indígenas e africanos escravizados trazidos para o país entre os séculos XVII e XIX.



Para as religiões brasileiras de ascendência africana, as plantas apresentam grande valor, sendo utilizadas na rotina dos terreiros de modo expressivo, ora ocupando posições dominantes e primordiais, ora ocupando posições mais modestas, porém não menos importantes. Isso tudo nos evidencia que sem a presença da natureza a relação com o sagrado não se estabelece como nos diz um importante ditado nagô: kosi we kosi orixá (sem folhas não há orixá).

Tal perspectiva religiosa demonstra em seus métodos uma visão de mundo que permite a seus adeptos uma identidade singular, mantida por uma memória ancestral e transmitida oralmente de geração em geração; fazendo com que o aprendizado seja produto da vivência cotidiana concretizada pela transmissão de saber.

Aspectos como estes levantados acima elevam as comunidades-terreiro a um lugar de resgate da memória ancestral, permitindo assim aos seus adeptos práticas que conferem e garantem uma cosmologia do sagrado, que possui características próximas a vida associada ao um imaginário em África como, por exemplo, o uso dos vegetais para processos litúrgicos e para a prática da medicina complementar. Além da importância das comunidades-terreiro como mantedoras da cultura afro-brasileira e da relevância dos vegetais em suas práticas medicinais e rituais, demonstraremos também neste trabalho o valor associado a presença do jardim simbólico, ou seja, o jardim para além da construção arquitetônica que compõe um terreiro. Para melhor elucidar tal afirmação, podemos considerar o terreiro/espço como nos indica o autor:

Segundo SIMAS (2018), aquilo que nos damos conta como a materialidade de um terreiro perpassa pelos efeitos e cruzamentos do que pensamos como o saber praticado. O que a noção de terreiro abrange é a possibilidade de se inventar terreiros na ausência de um espaço físico permanente. Assim, abrimos a possibilidade para pensar essa noção a partir do rito.

Deste modo, o terreiro configurado entre as brechas do tempo/espço distinguiu-se pelo fato de ser um local onde o saber é colocado em prática, justificando a presença do sagrado através das folhas nos parques, matas e jardins presentes no contexto urbano. Estes jardins tornam-se então a reinvenção do espaço sagrado posto pelas práticas do processo formativo do axé, encantamento das folhas litúrgicas e utilização dos vegetais para ordem medicinal.

## **Descrição da Experiência**

O projeto utilizou-se a metodologia do levantamento etnobotânico para reconhecer as plantas litúrgicas que são utilizadas pelos povos tradicionais de matriz africana, nos jardins da UFRRJ do Campus de Seropédica. Além da base etnográfica que abordou a observação de campo e reconhecimento das plantas, foram realizadas entrevistas com os sacerdotes representantes do Egbé Ilê Ifá – (Uberlândia – MG)



Cristina Ifatoki Florentino (Iyalorisa) e Jair Ifagbenro (Babalorisa), onde a temática foi compreendida através de um olhar esclarecedor e dinamizador.

Ainda sobre a metodologia, vale ressaltar que foi utilizada uma vasta bibliografia sobre os temas envolvidos como a etnobotânica, medicina complementar, saber popular, identificação botânica e identificação litúrgica dos vegetais.

Para que os métodos relacionados acima fossem colocados em prática foi selecionada, primeiramente, uma equipe composta por petianos e discentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Através destes discentes foi possível relacionar informações das mais diversas áreas do conhecimento como biologia, agronomia, educação do campo, letras e jornalismo.

Em uma segunda etapa foram identificados os jardins da Instituição e, através de um relatório composto por informações como maior quantidade de espécies, localização, histórico, entre outras elementos foram escolhidos os cinco jardins trabalhados: Jardim Botânico (JB), Jardim do Alojamento Masculino (M4), Jardim do Instituto de Agronomia (IA), Jardim do Instituto de Biologia (IB) e o Jardim do Prédio Principal (P1).

Selecionados os jardins e realizadas as entrevistas com os sacerdotes Ifatoki e Ifagbenro, iniciaram-se as visitas de campo.

As visitas de campo foram realizadas com uma equipe composta por três identificadores e dois fotógrafos, em um primeiro momento, e foi planejada da seguinte maneira: 1) elaboração do cronograma constando datas e jardins a serem visitados; 2) análise do espaço geográfico; 3) identificação botânica; 4) sessão fotográfica das espécies.

A ordem das visitas aos jardins já pré-estabelecida pelo cronograma teve como primeiro campo de identificação o Jardim do Alojamento Masculino (M4), idealizado no ano de 2016 por moradores do alojamento e discentes do Campus. Neste jardim, podemos encontrar hoje em dia, flores ornamentais, ervas medicinais e outras formas da natureza. A contribuição desse espaço para o livro foi de 35 espécies.

Após a visita ao primeiro jardim, as demais visitas de campo se organizaram entre o Jardim do Prédio Principal (P1), Jardim do Instituto de Agronomia (IA), Jardim do Instituto de Biologia (IB) e Jardim Botânico (JB), respectivamente.

Após identificação e mapeamento das espécies o registro fotográfico foi viabilizado e os nomes científicos e litúrgicos foram associados às espécies, sendo listadas em seguida em uma tabela que servirá como material de base para a construção do livro e projetos futuros.

A primeira fase do projeto que envolveu estruturação, identificação dos colaboradores, entrevistas, visitas de campo, registros, pesquisa, mapeamento,



reuniões, grupos de estudo e revisão bibliográfica, ocorreu entre os meses de abril e junho de 2019.

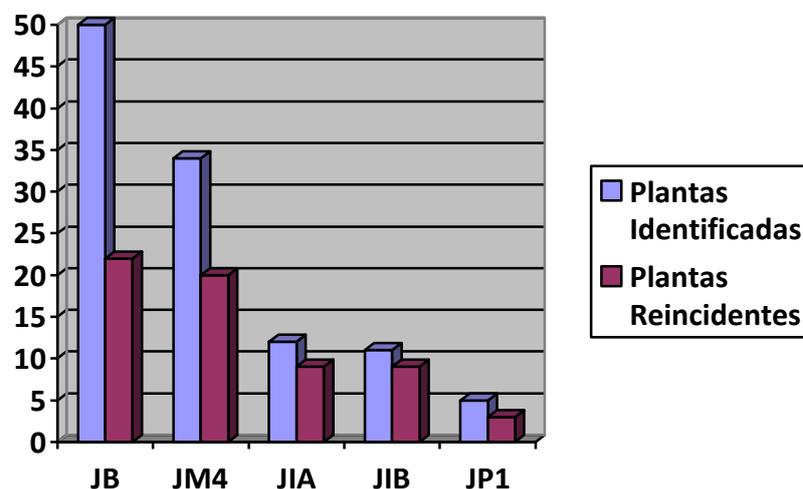
Após cumprir todas as fases da primeira etapa exposta acima, a segunda etapa foi colocada em prática.

Na segunda etapa, após selecionar as folhas de interesse litúrgico, relacionada ao trabalho, a equipe de identificadores registrou as espécies relacionando-as, primeiramente, ao gênero e família, em seguida ao nome litúrgico e, por último, mas não menos importante, à relação medicinal ligada aos saberes tradicional.

## Resultados

O projeto já possui resultados parciais e, em sua finalização, produzirá um extenso registro de escuta e diálogo, pesquisa e identificação dos vegetais encontrados nos jardins do Campus de Seropédica da UFRRJ. A identificação associada a versão litúrgica e medicinal das plantas já acusou setenta e sete espécies distribuídas entre os cinco jardins.

A seguir, no Gráfico 1, relaciona-se o número de espécies distribuídas de acordo com o jardim trabalhado.



**Gráfico 1.** Relação das Plantas Identificadas nos Jardins da UFRRJ

A partir da análise do gráfico pode-se identificar informações como a grande reincidência de espécies em mais de um jardim, uma maior concentração de espécies no Jardim Botânico e em seguida no Jardim do Alojamento Masculino, um pequeno número de espécies diferenciadas nos jardins do IB, IA e principalmente no P1 (Prédio Principal).



Outro fator observado durante este processo é a contribuição didático-pedagógica do projeto, visto que o mesmo possui várias formas de identificação das plantas, como a litúrgica, a científica e a popular para além do reconhecimento medicinal, que contribuirá também com a saúde física das pessoas que possam vir a ter contato e acesso a este material.

Ressaltamos ainda, a importância do livro no que diz respeito à valorização da herança africana como instrumento posto a eliminar as desigualdades historicamente acumuladas por uma parcela da sociedade e compensar as inestimáveis perdas provocadas pela discriminação baseada, ainda hoje, no mito das três raças. Entendemos que ao divulgar os saberes ancestrais, através da medicina complementar, e das folhas rituais associadas a uma cultura religiosa, estaremos contribuindo com a quebra do preconceito, com o reconhecimento da cultura afro-brasileira, com a valorização do conhecimento tradicional, com a saúde física e espiritual destes povos, além de contribuir de forma efetiva para a conscientização e preservação de áreas verdes não só dentro da universidade, mas também em toda comunidade.

Por fim, como conclusão inicial do processo de condução do presente trabalho, pode-se perceber a viabilidade e importância do lançamento de um livro didático-pedagógico, que identificará as folhas sagradas dos Jardins da Instituição UFRRJ, Campus de Seropédica, contribuindo assim, tanto para a comunidade acadêmico-científica, quanto para as comunidades de povos tradicionais e preservação da vida e crença das mesmas.

### **Referências bibliográficas**

SIMAS, Luiz Antônio. **Fogo no mato**: a ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.